

WILSON NETO - CLIPPING

Artista plástico cearense Wilson Neto transforma limitações do isolamento social em diário gráfico

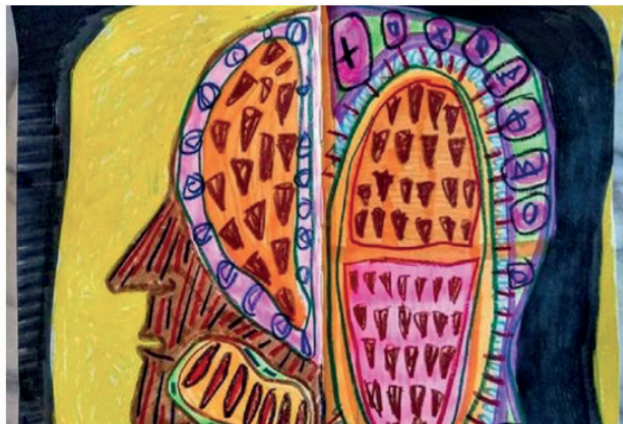
Escrito por Redação, /

Intitulado "Caderno da Quarentena", projeto reúne ilustrações despretensiosas, compartilhadas diariamente nas redes sociais do artista



Estar isolado em casa, refém das mesmas atividades cotidianas, pode parecer um completo tédio para muitas pessoas. Mas quando essa situação atípa afeta artistas, o tempo de pausa pode se refletir em criativas obras.

Em meio ao período de distanciamento social, o artista plástico cearense **Wilson Neto** tem utilizado as limitações da quarentena para dar vazão a novos projetos.



Um pequeno caderno e uma sacola com lápis e canetas bastam para que

TAPIS ROUGE

#ARTE #SÉRIE

Diários da QUARENTENA

Emanuel Furtado
emanuef@otimista.com.br

Nas suas mais diferentes linguagens, muitos artistas cearenses estão aproveitando este período de isolamento social para provocar a criatividade e a produção. Nas artes plásticas não está sendo diferente. Para apresentar ao leitor as novidades que estão sendo desenvolvidas por alguns deles durante a pandemia, **O Otimista** criou a série *Arte em Isolamento*, que tem início hoje e segue pelas próximas três quintas-feiras. O primeiro a abrir os segredos do ateliê, o Porta Amarela, foi Wilson Neto.

Em meio ao amadurecimento da produção de uma série de "pinturas vermelhas", ainda sem nomes e definição, o artista plástico tem utilizando um pequeno caderno como diário, sem a pretensão de registrar o dia. Com a feitura de desenhos e com o tempo, Wilson conta que começou a chama-lo de *Caderno de Quarentena*.

"Eu não registro como texto. O diário é gráfico, extremamente pictórico. Os desenhos são de reflexões sobre o dia-a-dia, ideias que eu quero trabalhar mais tarde em outras telas. São projetos que eu já trabalhei e revisito. São obras afins", explica ele, que está recluso em casa com a mulher e o filho.

O artista plástico revela que entre as suas obras revisitadas estão algumas séries de pinturas: uma sobre mulheres, outra sobre homens e uma recente, que intitulou *Preneófito*. Segundo ele, essa última surge dado o seu interesse pelo tema memória e por cabeças humanas "em diferentes circunstâncias, fugindo dessa proporção anatômica e realista. Então eu a revisito bastante no *Caderno da Quarentena*".

Sobre de onde vem a inspiração para a realização das obras de arte, Wilson conta ela surge de diferentes fontes. "Geralmente o artista está atento ao seu cotidiano. Então uma música, um filme, uma conversa ou algo que ele vê na rua, pode despertar para toda uma poética", explica. "Então o meu interesse atual é no que eu estou trabalhando mais (*Caderno da Quarentena*). Ele é como uma catarse de uma pessoa que está confinada, restrita, isolada e a única coisa que ela pode escrever é um caderno. Como eu não sou escritor, eu desenho", complementa o artista.



O artista plástico Wilson Neto abre uma série de matérias que abordarão a produção de profissionais das artes plásticas em tempos de combate ao novo coronavírus

perfil

Nascido em Fortaleza e morador de um dos tradicionais sítios do bairro Maraponga no início da década de 1980, Wilson Neto logo cedo mudou-se para Sobral, aos seis anos, onde viveu por cerca de duas décadas. Por lá, começou a trabalhar com arte, quando foi convidado para expor seus desenhos.

"Participei da renascença sobralense, por assim dizer, quando a cultura aqui em Fortaleza andava bastante desestimulada e para baixo. Um pouco antes de 2000, com o aparecimento da restauração do Teatro (São João), da Casa de Cultura e do Salão de Arte, a cidade passou a ter muitos movimentos importantes", lembra. Nessa época, ele foi premiado no município.

De volta à capital cearense, já casado e encarando a arte como uma possibilidade mais séria, Wilson Neto seguiu com o que gostava de trabalhar. "Não tenho o piano B para a minha carreira. Realmente é a arte. De 2000 para cá venho trabalhando



anualmente uma exposição individual aqui e do exterior". Além de dar aulas para pessoas que "querem aprender a desenhar, pintar à sua maneira, não de uma maneira mais clássica, rígida e acadêmica", ele participa de um projeto coletivo e mantém atividades e contatos com outros artistas. Em breve voltará à região da Floresta Amazônica para novos projetos.

mais conteúdo

Acesse: 

MOVEIS E ACESSORIOS

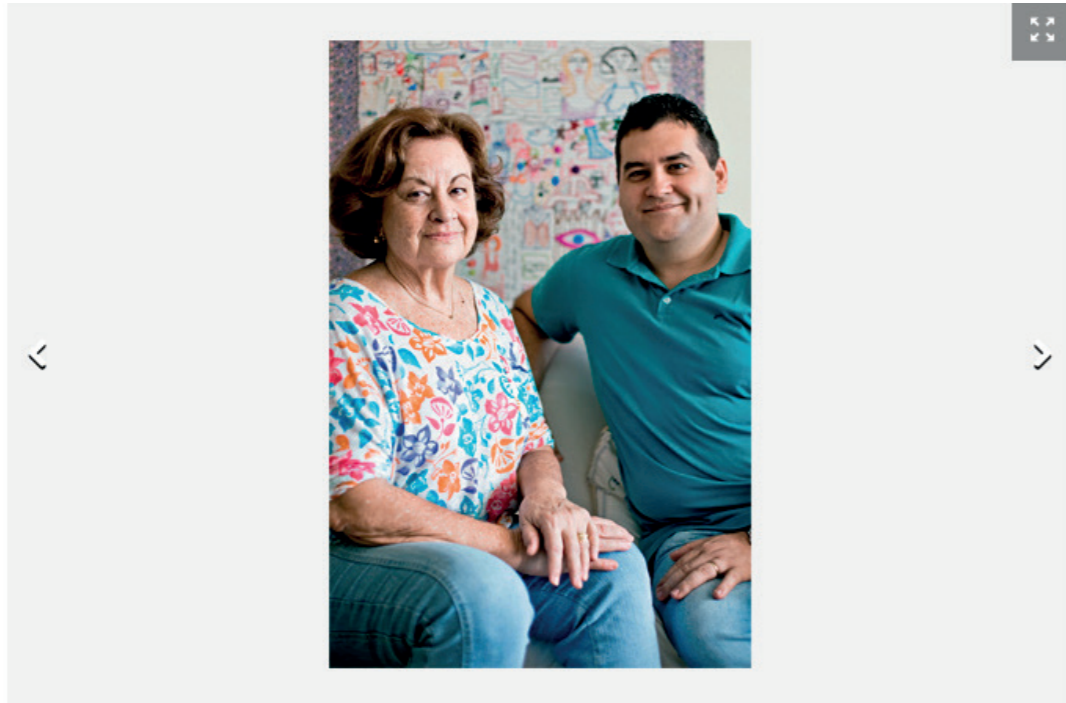
As lindas pinturas bordadas de uma dupla do Ceará

Pinturas bordadas a quatro mãos pelo artista plástico Wilson Neto e pela artesã Vera Dessart, de Fortaleza.

Por **Reportagem Visual Aldi Flosi** | **Texto Regina Galvão** | **Fotos Marco Antonio**
© 21 Dec 2016, 10h50 - Publicado em 2 Aug 2013, 18h43



Ele desenha, ela borda. Tem sido assim desde 2008, quando Vera Dessart, uma dona de casa com talento para bordado, formou uma parceria descompromissada com o artista plástico Wilson Neto. "Sintome uma fênix renascida", diz ela, referindo-se ao pássaro da mitologia grega que morria e, depois, ressurgia das próprias cinzas. Prestes a completar 75 anos, Vera descobriu um novo jeito de explorar sua aptidão graças ao jovem amigo, que conheceu ao comprar uma pintura no ateliê dele, em Fortaleza. "Depois de algumas conversas, dei a Vera um pano com o desenho de um peixe, algo bem naïf. Na semana seguinte, ela voltou ao ateliê com o tecido bordado. Descobri que ela tinha um vasto conhecimento sobre essa arte e começamos a trocar experiências", conta Wilson. Entre um café e outro, produziram 15 obras. "Quando nos demos conta, já havia material para uma exposição", afirma ele. Fizeram duas em galerias cearenses. "Aos poucos, Vera foi soltando a mão e, hoje, tem total liberdade para criar em cima do meu traço."



FEED Notícias: Encontro Sesc Povos do Mar 10 anos: uma grande rede de pessoas e histórias



ARTE + AGENDA

Últimos dias da exposição de Wilson Neto na galeria Mariana Furlani

quinta-feira, 11 de outubro 2018



A Galeria Mariana Furlani Arte Contemporânea (MFAC) segue, até 15 de outubro, com a exposição A Pintura como Paisagem, mostra individual do artista plástico cearense Wilson Neto.

Nessa mostra, Wilson Neto revisita temas orgânicos relevantes na história da arte e

A Galeria Mariana Furlani Arte Contemporânea (MFAC) segue, até 15 de outubro, com a exposição A Pintura como Paisagem, mostra individual do artista plástico cearense Wilson Neto.

Nessa mostra, Wilson Neto revisita temas orgânicos relevantes na história da arte e apresenta a pintura como território, como habitat, como lugar do artista, revelando, através da tessitura do trabalho e do diálogo com outros pintores, o peso histórico da pintura enquanto técnica e da temática envolvendo a natureza. "O acúmulo de signos na minha pintura, como escritos desconexos em busca de um texto claro, resultou em jardins, hortas, brenhas e florestas", afirma o artista.



Divulgação

HOJE



HOJE



Isolamento rígido entra em vigor na Capital



Small news snippets from the newspaper, including headlines like 'Sendo aprovada, PEC Energética que regula mais usinas', 'Condiciona Cidb', 'Bombardeio', 'ALERTA', 'LOCKDOWN DEVE AGRAVAR AINDA MAIS A CRISE', 'RASTREAMENTO DE VEICULOS', and 'SIGA BIVOTOM'.

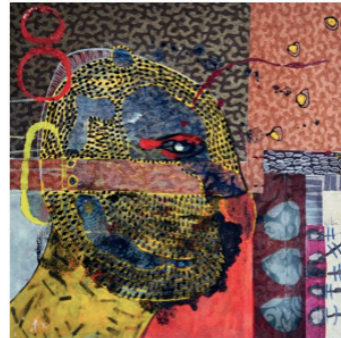
Wilson Neto expõe obras inéditas na Galeria Mariana Furlani

Artista plástico Wilson Neto tira da "gaveta" uma série de obras inéditas que ficaram guardadas ao longo de quatro anos

23/06/2017 01:30:00



PUBLICIDADE



NULL

[FOTO1][FOTO2]

Apreciar uma obra de arte é também ter a liberdade de dar interpretações diversas ao fazer artístico. É nesse sentido que o artista plástico Wilson Neto "abre as gavetas" de seu ateliê e traz a exposição 50 pinturas que, composta de obras inéditas, à Galeria Mariana Furlani Arte Contemporânea.

Em meio a uma pesquisa sobre memória, fotografias e tecido, o artista, que já levou

Edições Anteriores

PUBLICIDADE

Mais Lidas

- 1 Ruas do Centro foram espaço de folia neste domingo



Início > Notas > Wilson Neto abre série sobre arte em tempos de isolamento

Wilson Neto abre série sobre arte em tempos de isolamento

2 de maio de 2020

O artista plástico Wilson Neto abre uma série de matérias que vão abordar a produção de profissionais das artes plásticas em tempos de combate ao novo coronavírus

Emanuel Furtado
emanuefurtado@ootimista.com.br

Nas suas mais diferentes linguagens, muitos artistas cearenses estão aproveitando este período de isolamento social para provocar a criatividade e a produção. Nas artes plásticas não está sendo diferente. Para apresentar ao leitor as novidades que estão sendo desenvolvidas por alguns deles durante a pandemia, O Otimista criou a série Arte em Isolamento, que tem início hoje e segue pelas próximas três quintas-feiras. O primeiro a abrir os segredos do ateliê, o Porta Amarela, foi Wilson Neto.

Em meio ao amadurecimento da produção de uma série de "pinturas vermelhas", ainda sem nomes e definição, o artista plástico tem utilizando um pequeno caderno como diário, sem a pretensão de registrar o dia. Com a feitura de desenhos e com o tempo, Wilson conta que começou a chama-lo de "Caderno de Quarentena"

Divulgue seu evento

O Tapis Rouge pode divulgar o seu evento! Entre em contato conosco.

Facebook

Tapis Rouge
Curta a página 16 mil curtidas

TAPIS ROUGE



**Aldonso
Palácio**

aldonso@ootimista.com.br

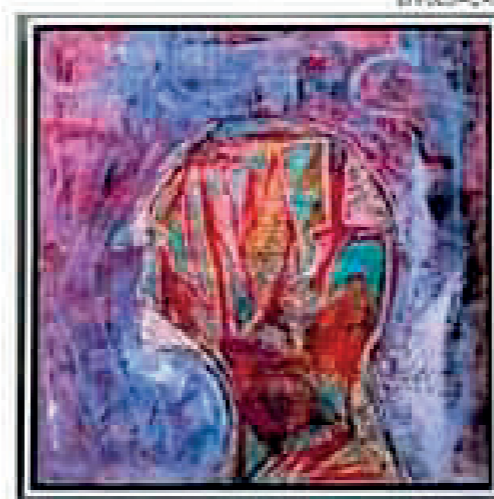
O que deu na cabeça de Wilson Neto?

O artista cearense Wilson Neto (1980) parece fazer tudo ao mesmo tempo na corda bamba entre o popular e o erudito. Adentrar em seu mundo visual é se deparar com uma riqueza material, um universo caótico, porém intrigante, feito de tinta, pigmento, impressões, bordados e fragmentos. Tecidos, papéis de parede, cadernos, objetos, tudo vira suporte para sua pintura, que acumula camadas e se expande para além da obviedade da face frontal, contaminando reversos e entranhas. Sua pintura transita por corpos, paisagens, botânicas, animais e objetos cotidianos. À mão livre ele desenha e rabisca, como num processo de escrita automática dadaísta, um fluxo do inconsciente.

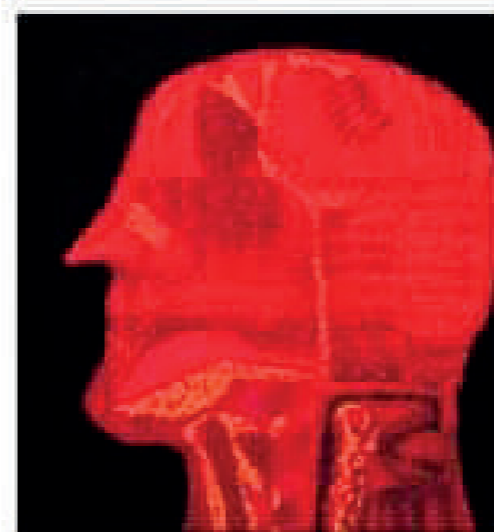
Aquí e acolá observam-se padrões que se repetem, e nos últimos anos as cabeças desenhadas em perfil vêm tendo cada vez mais presença em



HELIOS REICHERT/REVUE/AGÊNCIA



EMAGACAO



sua obra. Elas se apresentam solitárias ou em multidões, nos mais pequenos papéis às telas de grande formato. "Frenofilia" (do grego frenos – espírito, faculdade mental; e filia – sufixo que exprime desejo, atração) é o neologismo adotado por Wilson para designar a série. Ele conta que baseou-se na pseudo-ciência da frenologia do século 18, onde acreditava-se que as medidas do crânio eram indicativas dos traços de personalidade dos indivíduos. Assim como "cada cabeça uma sentença" – ele multiplica o outrem e seus outros eus que não cabem mais em si. Seus processos e resultados refletem sua alma inquieta e sua visão de mundo multifacetada. E assim Wilson Neto segue pintando, com as mãos, mas certamente também com a cabeça.

Suas obras são representadas em Fortaleza pela Galeria Mariana Furlani Arte Contemporânea.